

# Turno integral só funciona com ajuda das mães

Na hora das refeições os alunos fazem verdadeira ginástica para obter um prato e comer

SANDRA MACHADO  
Da Editoria de Cidade

A experiência com escolas de tempo integral, idealizada para os alunos de 1º grau da rede pública, apesar de iniciada há pouco tempo já apresenta algumas deficiências. A Escola-Classe 01, de Taguatinga, uma das quatro pioneiras do tempo integral, não tem espaço físico para a recreação e repouso dos alunos. Além disso, não conta com refeitório, quadras para educação física (os alunos têm aulas na rua) e faltam recursos humanos para servir as refeições.

Enquanto a Fundação Educacional não "dá uma passada" lá, como disse uma das professoras, os funcionários, alunos e até mães esforçam-se para conseguir atender às turmas, nos horários designados para as quatro refeições diárias. A primeira é o desjejum, servido às 8h, para todas as séries. Às 11h, as turmas de primeira e segunda séries, que fazem educação física, artes cênicas e plásticas, pela manhã, vão para o pátio, onde foram improvisadas algumas mesinhas, e almoçam. Trinta minutos depois é a vez da terceira e quarta séries, que têm aulas normais no período matutino.

O lanche das 15h é dado simultaneamente para todas as séries e, às 16h30 começa o jantar. As crianças saem da escola



Os alunos têm que trazer de casa as suas escovas e a pasta de dentes. O acompanhamento médico é feito por uma pediatra voluntária. O dentista só vai às escolas uma vez por ano. Apesar de tudo, no entanto, a comunidade aprova

às 17h30. O cardápio diário varia entre leite com chocolate e chá, preparado de sabores variados, com pão e margarina,

no café da manhã; arroz branco, feijão, salsicha, sardinha, frango ensopado, carne (quando tiver), ovos e verduras, no almoço e jantar (este, às vezes, é mais leve, com sopa ou polenta), nos lanches são servidos sucos diversos, algumas vezes acompanhados de biscoitos. Não há nutricionistas. Funcionários que dão apoio administrativo à escola elaboram o cardápio semanal.

"Na hora do almoço é sufoco", revela a orientadora pedagógica Cilede Pólvoa. São 334 alunos, entre a primeira e quarta séries, que, famintos, fazem uma pequena ginástica para conseguir o prato e um lugar para comer. "Se chover na hora do almoço ou jantar, as crianças não vão ter onde comer, pois as salas ficam cheias de água, devido às goteiras, e o pátio onde comem é aberto" denunciou um professor.

## BANHEIROS

Outro problema de infraestrutura é a falta de banheiros adequados à proposta de tempo integral. Não possuem chuveiros, nem material higiênico. Os alunos passam o dia sem tomar banho. Após as aulas de educação física, apenas passam no corpo a toalha que trazem de casa para enxugar o suor. "Aqui não é Ciep, não. Eles têm que trazer escova e pasta de dentes de casa", lamenta Cilede.

O acompanhamento médico será feito por uma pediatra voluntária, lotada no centro de saúde próximo, que ofereceu sua colaboração, após atestar a carência das crianças, que necessitam de exames, apesar de o diretor executivo da Fundação Educacional, José Quintas, ter garantido semana passada que as escolas de tempo integral estão dando toda assistência à saúde dos alunos. Segundo ele, haveria um equipamento móvel, "o mais avançado da América do Sul", que estava atendendo um número muito maior de crianças, inclusive dando assistência odontológica e oftalmológica.

— Dentista vem aqui uma vez por ano — afirma a orientadora da Escola-Classe 01. Neste dia, o profissional passa longo tempo atendendo os mais necessitados de uma faixa etária preestabelecida por ele. O exame ocular é feito pela agente de saúde, que vai duas vezes por semana à escola, e, no caso de detectar algum problema, chama os pais do aluno e os encaminha ao centro de saúde, para exame mais detalhado.

## APROVAÇÃO

Apesar das falhas, o sistema

é aprovado pela comunidade acadêmica. Terezinha Nogueira, professora da 4ª série, acredita que vai funcionar pois "dá mais chance para a criança, que tem uma alimentação controlada, mais horas de aula, assistência dos professores para os deveres de casa, que são feitos aqui, e reforço diário. Além da recuperação semanal". Para ela, a alimentação satisfaz aos alunos, que são carentes e não tinham refeições adequadas. No dia 8, quando começou o sistema aqui, fizeram exames biométricos nos estudantes e a equipe voltará para ver se a alimentação está funcionando", disse.

A primeira avaliação do novo sistema será feita em setembro. Ieda Maria Melo, outra professora, entusiasma-se quando informa que a frequência das crianças está "excelente". Em caso de doença, os pais rapidamente avisam à direção, com medo de perder a vaga. "Apesar de alguns alunos ainda não terem conseguido se adaptar aos dois turnos, pois costumavam ficar soltos nas ruas, a família está achando ótimo. Já não se preocupam com os filhos, que passam o dia fazendo algo de proveitoso, além de se alimentar bem".

Cernize Brito, aluno da 1ª série, acha a comida "melhor que da minha casa". Ele tem oito anos e mora perto da escola. "Não acho chato ficar aqui o dia inteiro", disse tímido. Tatiana Glai, da 3ª série, faz monitoria na distribuição dos pratos e talheres, durante as refeições. "Não dá muito trabalho. E fa-

cil". Ela também se acostumou rápido com o novo horário e gosta de ficar na escola.

Segundo a diretora Vera Lúcia Franco, o tempo integral é perfeito para as mães que trabalham fora. "É um descanso para elas". Vera considera a falta de recursos humanos e de espaço físico como os principais problemas enfrentados por sua escola. "Felizmente as pessoas estão colaborando, senão não ia dar".

— Foi a melhor coisa que já implantaram — exclama Maria de Fátima Dometildes, mãe de uma aluna. Ela ajuda "no que pode... H' a escola e, às vezes, também faz uma das refeições. "Minha filha está encantada. Melhorou a aprendizagem, a alimentação é ótima, está muito bom". Geralmente os alunos repetem duas vezes. Os mais gulosos, três. A diretora garante que dá para todos e o que mais gostam, no lanche, são os preparados com chocolate, morango e outros sabores, do tipo da marca Quick

A Fundação Educacional pretende atingir, ainda este ano, cinco mil alunos, com a transformação de mais duas escolas, uma em Sobradinho e outra em Planaltina, em tempo integral. Ano que vem será inaugurada a escola do Gama, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, cujo convênio foi assinado semana passada pelo ministro Jorgen Bornhausen e pelo governador José Aparecido. Foram liberados Cr\$ 15 milhões para a construção da escola, que atenderá mil alunos e terá 30 salas de aulas.

José Quintas, diretor executivo da FEDF, explica que estas escolas favorecem a socialização entre as crianças, além de incrementar as atividades artísticas, recreação, educação física, aulas de reforço e recuperação, que aprofunda o projeto pedagógico. "Estamos, inclusive, construindo 400 novas salas de aula, nas cidades-satélites sendo que 188 serão na Ceilândia", adiantou. Quintas disse que o motivo de deslocar um maior volume de recursos para as satélites é meta do governador e será seguida pela FEDF.

Por isso, as escolas de tempo integral, novas salas, reforma de banheiros e instalações elétricas além de construção de dois centros educacionais serão prioridades nestas cidades. "Já está em construção, também, uma oficina de óculos para os alunos com problemas de visão e que não podem pagar pelos óculos", revela Quintas.

**J**osé Quintas, diretor da Fundação Educacional, afirma que a escola de turno integral favorece a socialização das crianças e incrementa atividades que aprofundam o projeto pedagógico em Brasília